

INSTITUTO
FEDERAL
Pará

MANUAL PARA
ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS
ACADÊMICOS
e de **CONCLUSÃO**
DE CURSO DO IFPA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA**

REITOR

Claudio Alex Jorge da Rocha

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Danilson Lobato da Costa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAL

Fábio Dias dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elinilze Guedes Teodoro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Fabrcio Medeiros Alho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Ana Paula Palheta Santana

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA

Comitê Gestor de Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA

João Paulo II, 514. CEP: 66645-240 – Castanheira – Belém – Pará

Fone: (91) 3342-1003 / Cel.: 9 9382-1545

URL: <http://biblioteca.ifpa.edu.br>

E-mail: comite.biblioteca@ifpa.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA

2021 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA

ORGANIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

Eliana Amoedo de Souza Brasil - Bibliotecária

Doris Campos Mendonça - Bibliotecária

Adélia de Moraes Pinto - Bibliotecária

Gisela Fernanda Monteiro Danin - Bibliotecária

REVISÃO TEXTUAL

Jéssica Rejane Lima - SPGA/CTEAD/Reitoria

DIAGRAMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL

Caio Cesar Figueiredo de Sousa - SPGA/CTEAD/Reitoria

M294 Manual de elaboração dos trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA.

Manual de elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA/ Organizado por: Eliana Amoedo de Souza Brasil, Doris Campos Mendonça, Adélia de Moraes Pinto, Gisela Fernanda Monteiro Danin –. Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2021.

58 f. : il.

Atualizado em junho de 2021.

1. Bibliotecas – manuais – guias – IFPA. 2. Trabalhos acadêmicos - IFPA. I. Brasil, Eliana Amoedo de Souza. (org.). II. Mendonça, Doris Campos. (org.). III. Pinto, Adélia de Moraes. (org.). IV. Danin, Gisela Fernanda Monteiro. (org.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. V. IFPA.

CDD: 020.202098115

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO	9
2.1 Margens do trabalho	10
3 MODELOS DAS ESTRUTURAS	13
3.1 Elementos pré-textuais	13
3.2 Elementos textuais.....	29
3.2 Elementos pós-textuais	35
4 NORMAS PARA CITAÇÃO NBR 10520/2002.....	43
4.1 Tipos de citação	43
4.1.1 Citação direta	43
4.1.2 Citação indireta	43
4.1.3 Citação de citação	44
4.2 Sistema de chamada das citações	44
4.2.1 Citação numérica	44
4.2.2 Citação autor-data	45
5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS SEGUNDO A NBR 6023/2018	49
5.1 Livros.....	49
5.2 Periódicos.....	49
5.3 Eventos científicos.....	51
5.4 Trabalho de conclusão de curso	51
5.5 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	52
5.6 Documento audiovisual.....	54
5.7 Documento sonoro (CD, audiolivro, podcast, entre outros).....	55
5.8 Partitura.....	56
5.9 Patentes.....	57
5.10 Documentos jurídicos.....	57
5.11 Normas técnicas.....	58
5.12 Documento iconográfico.....	58
5.13 Outras indicações	59
ENTREGA DO TRABALHO ACADÊMICO NA BIBLIOTECA.....	63
REFERÊNCIAS	64

1 APRESENTAÇÃO

Este manual especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Vale ressaltar que o trabalho de conclusão de curso (TCC) é um trabalho acadêmico, termo este utilizado para a produção feita ao término de um curso superior de graduação ou pós-graduação. Os modelos utilizados podem ser em forma de monografias, artigos científicos e projetos, além das dissertações e teses utilizadas na conclusão de mestrado e doutorado, respectivamente. Com a finalidade de padronizar os trabalhos acadêmicos no IFPA, este manual segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e conforme haja novas publicações e/ou alterações nessas normas, ele deverá ser atualizado.

Nos TCC, deverá existir uma padronização da fonte. Recomenda-se a utilização das fontes **Arial** ou **Times New Roman**.

Normas utilizadas na elaboração deste manual de normalização:

NBR: 10520/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — CITAÇÕES EM DOCUMENTOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6034/2004: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — ÍNDICE — APRESENTAÇÃO

NBR: 12225/2004: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — LOMBADA — APRESENTAÇÃO

NBR: 14724/2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — TRABALHOS ACADÊMICOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6024/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6027/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — SUMÁRIO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6023/2018: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — REFERÊNCIAS — ELABORAÇÃO

NBR 6028:2021: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — RESUMO RESENHA E RECENSÃO — APRESENTAÇÃO.

2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO

Os trabalhos acadêmicos científicos são aqueles que fazem parte da rotina acadêmica científica de uma instituição de ensino, sendo uma técnica de estudo e pesquisa que possibilita a disseminação da informação de forma sistemática e padronizada, conforme indica a ABNT. Apesar de este manual abordar somente a monografia (TCC, teses e dissertações), para efeitos de conhecimento e informação, existem outras formas de produção, como artigos científicos, projetos de pesquisa e relatórios, que exigem estruturas diferenciadas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Estrutura de trabalhos acadêmicos

Elementos	Numeração	ABNT	Trabalhos Acadêmicos Científicos			
			Artigo Científico	Monografia	Projeto de Pesquisa	Relatórios
Capa	Não contada, nem numerada	14724:2011		Obrigatório	Opcional	
Lombada		12225:2004		Opcional	Opcional	
Título no idioma do documento			Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Título em outro idioma			Opcional			
Autor			Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Folha de rosto	Deve ser contada como frente e verso, mas não numerada	14724:2011		Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Ficha catalográfica	Folhas devem ser contadas, mas não numeradas	14724:2011		Obrigatório		Obrigatório
Errata		14724:2011				
Termo/Parecer/Folha de aprovação		14724:2011		Obrigatório		Obrigatório
Dedicatória		14724:2011		Opcional		Opcional
Agradecimentos		14724:2011	Opcional	Opcional		Opcional
Epígrafe		14724:2011		Opcional		Opcional
Resumo e palavras-chave na língua vernácula		6028:2021	Obrigatório	Obrigatório		Obrigatório
Resumo e palavras-chave na língua estrangeira		6028:2021	Opcional	Obrigatório		
Datas de submissão e aprovação do artigo			Obrigatório			
Identificação e disponibilidade						
Lista de ilustrações		14724:2011	Opcional	Opcional		Opcional
Lista de tabelas		14724:2011	Opcional	Opcional		Opcional
Lista de abreviatura e siglas		14724:2011	Opcional	Opcional		Opcional
Lista de símbolos		14724:2011	Opcional	Opcional		Opcional
Sumário		6027:2012		Obrigatório		Obrigatório

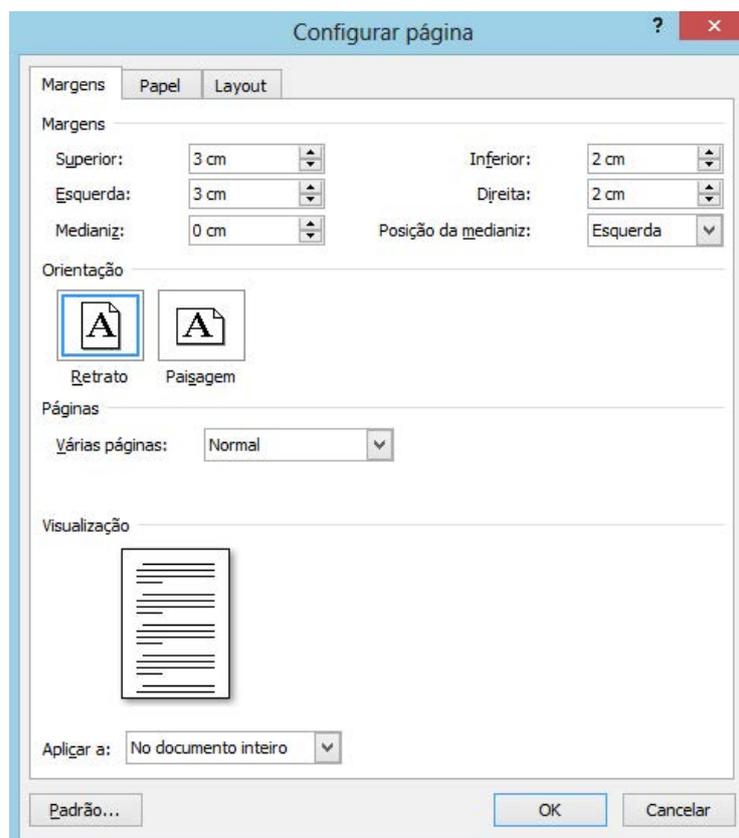
Elementos	Numeração	ABNT	Trabalhos Acadêmicos Científicos				
			Artigo Científico	Monografia	Projeto de Pesquisa	Relatórios	
Textuais	Introdução	Folhas devem ser contadas e numeradas	14724:2011	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Desenvolvimento		14724:2011	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Conclusão		14724:2011	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Pós-textuais	Referências	Folhas devem ser contadas e numeradas	6023:2018	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Glossário		14724:2011	Opcional	Opcional	Opcional	Opcional
	Apêndice		14724:2011	Opcional	Opcional	Opcional	Opcional
	Anexo		14724:2011	Opcional	Opcional	Opcional	Opcional
	Índice		6034:2004	Opcional	Opcional	Opcional	Opcional

Fonte: Elaborado pelos organizadores, 2021

2.1 Margens do trabalho

Ao iniciar o trabalho, configure as margens de acordo com o ilustrado a seguir.

Figura 1 - Formatação de imagem



Fonte: Microsoft Word

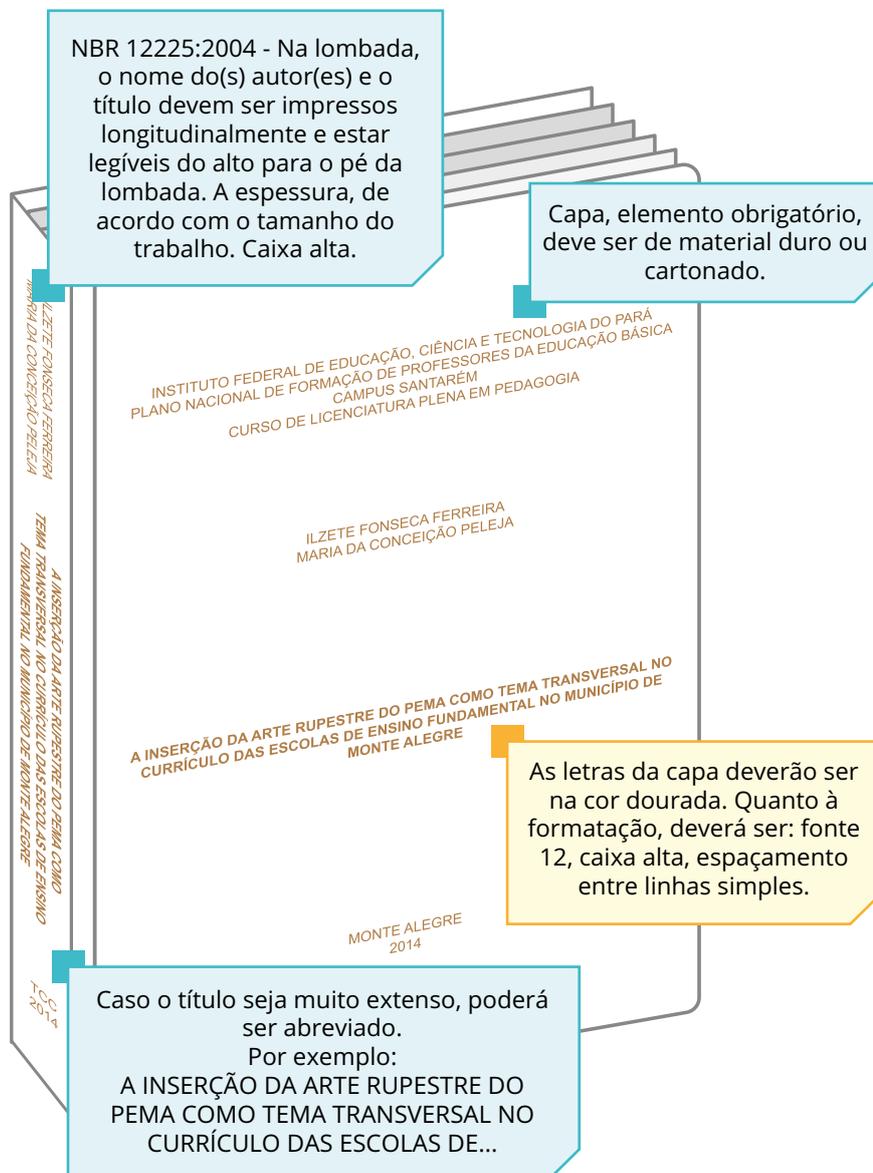
3 MODELOS DAS ESTRUTURAS

Os modelos listados nas seções a seguir são relativos aos elementos que compõem a estrutura física de cada publicação. Estão divididos em elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

3.1 Elementos pré-textuais

Segundo a ABNT, os elementos pré-textuais antecedem o texto principal e auxiliam na identificação e utilização do trabalho acadêmico.

Modelo de lombada



Modelo de capa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CAMPUS SANTARÉM
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ILZETE FONSECA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

**A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA TRANSVERSAL NO
CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE
MONTE ALEGRE**

- Fonte 12
- Caixa alta
- Título com negrito
- Subtítulo (se houver) sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

MONTE ALEGRE
2014

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

Modelo de folha de rosto

ILZETE FONSECA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

**A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA
TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE**

- Fonte 12
- Caixa alta
- Título com negrito
- Subtítulo (se houver) sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Santarém como requisito para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Espaçamento entre linhas simples
- Recuo de 7,5 cm da margem esquerda.

Orientadora: Prof.^a M.Sc. Lucivânia P. de Carvalho.

MONTE ALEGRE
2014

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

Modelo de ficha catalográfica

A ficha catalográfica é elaborada pelo bibliotecário da biblioteca do campus ao qual o aluno está vinculado. Deverá ser solicitada com 5 (cinco) dias de antecedência. A ficha é obrigatória para graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*).

Fonte 10.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F 385i Ferreira, Ilzete Fonseca

A inserção da arte rupestre do PEMA como tema transversal no currículo das escolas de ensino fundamental no município de Monte Alegre. / Ilzete Fonseca Ferreira, Maria da Conceição Peleja. – 2014.

57 f. : il. ; 31 cm.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientadora: Lucivânia Pereira de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará — IFPA Campus Santarém, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica — Parfor — Curso de Pedagogia, Monte Alegre, 2014.

1. Arte rupestre – Escola – Pará. 2. Currículo escolar. I. Carvalho, Lucivânia Pereira de, (orient.). II. Peleja, Maria da Conceição. III. Título.

CDD: 709.011309811

Biblioteca/Instituto Federal do Pará/Campus Santarém - PA
Bibliotecária Eliana Amoedo de S. Brasil - CRB-2/1121

Modelo de folha de aprovação de TCC e monografia

ILZETE FONSECA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

Linhas para assinaturas

A primeira corresponde ao nome do orientador com titulação, seguido de informação sobre a instituição e o campus a que pertence. As demais assinaturas referem-se aos outros membros da banca, e deve-se informar nome com titulação, seguido de instituição e campus. Inserir espaço simples entre essas informações.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Santarém como requisito para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Esta folha de aprovação deverá ser assinada por todos os componentes da banca avaliadora e conter data e nota ou conceito recebido. O TCC só será disponibilizado pela biblioteca para consultas se ele estiver devidamente assinado.

Data da defesa: __/__/__

Nota:

Orientador(a):

Orientador(a):

Orientador(a):

Todas essas informações

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Espaçamento entre linhas simples
- Depois da data e da nota ou do conceito recebido, há 1 (um) espaço simples.

Modelo de folha de aprovação de dissertações e teses

ADÉLIA DE MORAES PINTO

**GOVERNO ELETRÔNICO: A EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS E PRODUTOS
DISPONÍVEIS NO SITE DA SECRETARIA DE FINANÇAS DO MUNICÍPIO
DE BELÉM/PA**

Linhas para assinaturas
A primeira corresponde ao nome do orientador com titulação, seguido de informação sobre a instituição e o campus a que pertence.
As demais assinaturas referem-se aos outros membros da banca, e deve-se informar nome com titulação, seguido de instituição e campus.
Inserir espaço simples entre essas informações.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí – UFPI como requisito para obtenção do título de Mestra em Gestão Pública.
Linha de Pesquisa: Organização e desenvolvimento regional.

Esta folha de aprovação deverá ser assinada por todos os componentes da banca avaliadora e conter data e nota ou conceito recebido.
O trabalho só será disponibilizado pela biblioteca para consultas se ele estiver devidamente assinado.

Data da defesa: __/__/__

Nota:

Orientador(a): Titulação. Nome e sobrenome.
Instituição

Titulação. Nome e sobrenome.
Instituição

Titulação. Nome e sobrenome.
Instituição

Todas essas informações
- Fonte 12
- Caixa baixa
- Espaçamento entre linhas simples
- Depois da data e da nota ou do conceito recebido, há 1 (um) espaço simples.

Modelo de dedicatória

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. Não precisa conter a palavra “dedicatória”. Caso o trabalho seja desenvolvido em dupla, cada autor poderá fazer a sua dedicatória, que pode constar na mesma folha ou ficar separada uma da outra.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Recuo de 7,5 cm da margem esquerda
- Recuo de 1 cm no parágrafo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram nesta grande conquista.

Modelo de agradecimento

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar parágrafo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por nos conceder sabedoria, determinação e coragem.

Aos nossos pais, esposo e filhos, pela dedicação e pelo apoio em todos os momentos em que nos incentivaram para nossa realização profissional.

Aos colegas, pelo companheirismo durante esse período de estudo.

À nossa orientadora, professora Lucivânia P. de Carvalho, pelos conhecimentos compartilhados.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento do texto justificado
- Recuo de 1 cm no parágrafo
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outro agradecimento.

Modelo de epígrafe

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento do texto justificado
- Recuo de 7,5 cm da margem esquerda
- Recuo de 1 cm no parágrafo.

Deve ter relação com o tema da pesquisa.

Podemos afirmar numa palavra o tipo de ensino que desejamos dar. Não queremos que nossos alunos ignorem qualquer coisa que devam saber. Para isso, não pouparemos qualquer sacrifício. Sempre colocaremos a Educação e a Instrução lado a lado. A mente não será cultivada em detrimento ao coração. Enquanto preparamos cidadãos úteis para a sociedade, fazemos também o possível para preparar cidadãos para a vida eterna.

Padre Basílio Morgav

Modelo de resumo

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar parágrafo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados das ações educativas desenvolvidas e sua contribuição no processo de formação e desenvolvimento de projetos e subprojetos, visando a sensibilizar alunos e professores de escolas públicas e particulares do município de Monte Alegre na preservação do patrimônio cultural. Adotou-se metodologia quantitativa de caráter descritivo. Realizou-se pesquisa de campo nas Escolas A, B e C. Aplicou-se questionários a doze professores para captar informações sobre a temática abordada. Nessa esfera, este trabalho é desenvolvido a partir de um eixo diretivo, que propõe socializar o conhecimento junto a instituições educacionais, apresentando condições que possibilitem aos alunos e professores observar as pesquisas arqueológicas, refletir sobre elas e delas participar, alargando a compreensão da importância do valor cultural da arte rupestre no contexto educacional.

Palavras-chave: currículo escolar; arte rupestre – escola; temas transversais.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula
- Iniciais grafadas em letra minúscula, exceto os substantivos próprios e nomes científicos.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento do texto justificado
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar as palavras-chave.

Quanto à extensão do resumo, de acordo com a NBR 6028:2021:

- a) de 150 a 500 palavras, para trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos;
- b) de 100 a 250 palavras, para artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras, para outros tipos de documentos.

Modelo de abstract

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar parágrafo.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the results of the Educational Activities developed and their contribution to the training and development of projects and subprojects to sensitize students and teachers from public and private schools in the town of Monte methodology was adopted. Field research was conducted in Schools A, B and C. Questionnaires were administered to twelve teachers to capture information about the theme. In this realm, this work is developed from a steering shaft which proposes socialize knowledge with educational institutions, presenting conditions that allow students and teachers to observe, reflect and participate in archaeological research broadening the understanding of the importance of the cultural value of art rock in the educational context.

Keywords: school curriculum; rock art – school; cross-cutting themes.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula
- Iniciais grafadas em letra minúscula, exceto os substantivos próprios e nomes científicos.

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento do texto justificado
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar as palavras-chave.

Modelo de lista de quadros

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar a lista de quadros.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de sítios arqueológicos.....	12
Quadro 2 - Significados dos símbolos.....	17
Quadro 3 - Dados arqueológicos referentes à visualização e visibilidade de dispositivos parietais, painéis e gravuras isoladas.....	23
Quadro 4 - Relação de progressão e razão de homotetia, croqui da gravura LTR-23.....	27
Quadro 5 - Tipos de simetrias finitas dos subtipos.....	38
Quadro 6 - Quantificação por tipos de simetria.....	45

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento dos itens numerados ("Quadro 1"; "Quadro 2"...) à esquerda
- Alinhamento do texto (de cada item) justificado
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outra identificação de quadro.

Modelo de lista de ilustrações

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar a lista de ilustrações.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Animais pintados na Gruta de Lascaux.....	23
Quadro 1 - Sítios de representação rupestre registrados do litoral central catarinense.....	27
Figura 2 - Áreas com gravuras rupestres do estado de Santa Catarina....	30
Gráfico 1 - Orientação dos dispositivos, painéis e gravuras.....	31
Tabela 1 - Relação entre o total de área gravada e áreas gravadas por faixa e papel de parede nos painéis e dispositivos.....	31
Figura 3 - Gravuras rupestres - Sítio Arqueológico Caldeirão do Deolindo	37

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento dos itens numerados ("Figura 1"; "Quadro 1"...) à esquerda
- Alinhamento do texto (de cada item) justificado
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outra identificação de ilustração.

Modelo de lista de siglas

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar a lista de siglas.

LISTA DE SIGLAS

AV1	Ilha do Arvoredo I
AV5	Ilha do Arvoredo V
AV8	Ilha do Arvoredo VIII
FET	Ferro Elétrico
IAP	Ilha das Aranhas Pequenas I
IGL	Inglese IV
IJC	Ilha João da Cunha
MAR	Morro das Aranhas
PCD	Ponta do Caçador III
PML	Praia Mole I
PTC	Ponta das Canas III
ST1	Santinho I
ST2	Santinho II
ST3	Santinho III

- Fonte 12
- Caixa baixa, com exceção da sigla, em caixa alta
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento das siglas ("AV1"; "AV5"...) à esquerda
- Alinhamento do texto (de cada item) justificado
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outra referência de sigla.

Modelo de lista de símbolos

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar a lista de símbolos.

LISTA DE SÍMBOLOS

-  Linhas retas paralelas sobre perpendicular
-  Linha reta
-  Linhas retas paralelas
-  Linha reta com apêndice
-  Linhas retas paralelas em ângulo obtuso
-  Linhas poligonais paralelas
-  Linhas entrecruzadas convergentes
-  Linhas em ângulo reto convergentes

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Alinhamento dos símbolos à esquerda
- Alinhamento do texto (de cada item) justificado
- Espaços simples entre as referências de símbolos.

Modelo de sumário

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços de 1,5 em branco para iniciar o conteúdo do sumário.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA.....	12
2.2	Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA).....	21
3	CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO	24
3.1	Relações entre cultura, meio ambiente e educação.....	24
3.2	Currículo, conhecimento e suas relações com a cultura....	28
3.2.1	Currículo, conhecimento e cultura.....	28
3.3	Fundamentação legal para inserção do conhecimento sobre artes rupestres do PEMA no currículo das escolas de ensino fundamental de Monte Alegre.....	31
3.3.1	Os PCN e os temas transversais.....	31
3.3.2	A Lei Orgânica do Município de Monte Alegre.....	33
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	35
4.1	Procedimentos metodológicos.....	35
4.1.1	Escolas pesquisadas.....	36
4.1.2	Informantes.....	39
4.1.3	Entrevista estruturada.....	39
4.1.4	Análise dos dados.....	40
5	CONCLUSÃO.....	44
	REFERÊNCIAS.....	48
	GLOSSÁRIO.....	50
	APÊNDICE.....	51
	ANEXOS.....	59
	ÍNDICE.....	60

Elementos textuais

- Fonte 12
- Primária - caixa alta, com negrito
- Secundária - caixa baixa, com negrito
- Terciária - caixa baixa, sem negrito
- Quaternária - caixa baixa, sem negrito
- Espaçamento entre linhas simples.

Elementos pós-textuais

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito.

3.2 Elementos textuais

Os elementos textuais são as partes que descrevem o conteúdo do trabalho. Estão divididos em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Modelo de introdução

1 INTRODUÇÃO

Capítulos

- Deixar 1 (um) espaço em branco de 1,5 para iniciar o texto
- Regras de capítulos e subcapítulos de acordo com o sumário.

10

As pinturas rupestres sempre desenvolveram certo encantamento nas pessoas por serem desenhos ou gravuras que representam a forma mais antiga de o ser humano repassar seus conhecimentos, que, ao longo do processo histórico, contribuíram para compreendermos o que somos hoje.

O nosso município possui um vasto campo turístico, envolvendo o Parque Estadual do Município de Monte Alegre (PEMA), que atrai turistas de várias regiões que visitam nossa cidade. No entanto, os habitantes locais pouco conhecem sobre o assunto.

Chamamos de arte rupestre as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata-se de um tipo de registro de atividades humanas existente em todos os continentes. Só na região Norte do Brasil, foram registrados, até o momento, cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no estado do Pará.

As gravuras rupestres são feitas riscando-se a superfície da rocha com um instrumento qualquer, o que retira um pedaço dela. Já as pinturas são realizadas acrescentando-se sobre a superfície uma tinta feita com pigmentos naturais, como o carvão e o óxido de ferro. As gravuras quase sempre são encontradas perto de rios e lagos, e as pinturas geralmente ficam em paredões rochosos, serras ou grutas.

Texto

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas de 1,5
- Alinhamento do texto justificado
- Recuo de 1 cm em cada parágrafo.

As páginas pré-textuais, com exceção da capa, são contadas, mas não são numeradas. A partir da introdução, as páginas começam a ser numeradas. A numeração deve ser posicionada no canto superior direito da folha. Os apêndices e anexos devem ser numerados de forma contínua.

Modelo de desenvolvimento

12

2 ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA

Chamamos de *arte rupestre* as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata-se de um tipo de registro de atividades humanas existente em todos os continentes. Só na região Norte do Brasil foram registrados, até o momento, cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no estado do Pará.

Figura 1 - Pinturas rupestres - Gruta de Lascaux



- Figura centralizada
- Informações de identificação centralizadas na figura
- Fonte 10
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaço de 1,5 em branco antes e depois da figura.

Fonte: www.lascaux.culture.fr

2.2 Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)

São inúmeros os abrigos e pequenas cavidades desenvolvidas nas rochas da região. Na Serra do Paytuna, por exemplo, foram visitados quatro abrigos, todos de pequenas dimensões e, por vezes, com o teto bastante baixo.

Os principais estão assim localizados:

- a) a cerca de 50 m a sul da entrada da Gruta da Pedra pintada, na mesma encosta da serra. É constituída de uma grande laje proeminente.
- b) a 300 m a NE da Pedra do Pilão, numa cota de aproximadamente 150 m, registra-se uma fratura aberta, tendo um grande bloco recobrindo-a, com cerca de 10 m.
- c) 100 m a NW da entrada da gruta do Labirinto, constituindo pequena cavidade com cerca de 10 m de desenvolvimento e 1,5 m de altura, rente ao chão.

Alíneas

- Espaçamento entre linhas de 1,5
- Recuo de 1 cm
- Usar letras para relacionar as informações.

Modelo de desenvolvimento com tabela e gráfico

24

3 CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

Número de espécies por grupo da herpetofauna registrado na área do PEMA, entre 19 e 29 de abril e entre 20 e 27 de setembro de 2006.

Tabela 1 - Superfície total, em números absolutos e relativos, por Zona Hipsométrica do Brasil - 1973

Zona hipsométrica (m)	Superfície total	
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)
Total	8 811 008	100,00
Terras baixas	3 489 653	41,00
0 a 100	2 050 318	24,09
101 a 200	1 439 235	16,91
Terras altas	4 976 176	58,46
201 a 500	3 151 848	37,03
501 a 800	1 249 906	14,48
801 a 1 200	574 624	6,75
Áreas culminantes	46 267	0,54
1 201 a 1 800	44 767	0,52
1 801 a 3 014 (1)	1 500	0,02

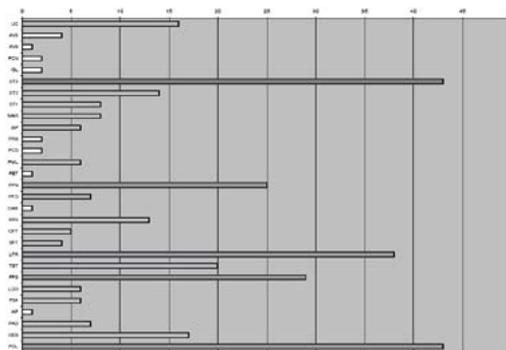
- Identificação e fonte da tabela são centralizadas
- Fonte 10
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaço de 1,5 em branco antes e depois da tabela.

A formatação de tabela é diferenciada das demais ilustrações, pois as regras são ditadas pelo IBGE.

Fonte: IBGE - Diretoria da Geociência. Departamento de Cartografia

O gráfico 1 apresenta o tamanho dos sítios, de norte a sul, com destaque para as áreas com mais ocorrência de gravuras: os sítios do Santinho, da Ilha do Campeche e da Ponta do Galeão. Entre esses sítios maiores, observamos outros, pequenos ou médios.

Gráfico 1 - Quantidade de gravuras por sítio



- Gráfico centralizado
- Informações de identificação centralizadas no gráfico
- Fonte 10
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaço de 1,5 em branco antes e depois do gráfico.

Fonte: PEMA, 2012

Modelo de desenvolvimento com citação

3.1 Currículo, conhecimento e suas relações com a cultura

3.1.1 Currículo, conhecimento e cultura

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto político-pedagógico de cada escola. Por isso, ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p. 7).

No entanto, o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também

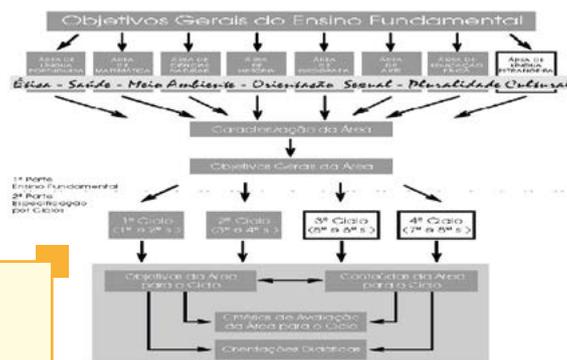
Citação direta longa
 - Fonte 10
 - Espaçamento entre linhas simples
 - Recuo de 4 cm da margem esquerda
 - 1 (um) espaço de 1,5 antes e depois da citação.

Questões de poder, tanto nas relações professor/ aluno e administrador/ professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p. 1)

3.1.2 Os PCN e os temas transversais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são referências para os ensinos fundamental e médio de todo o país.

Organograma 1 - Quantidade de gravuras por sítio, de norte a sul



Fonte: PEMA, 2012

- Organograma centralizado
 - Informações de identificação centralizadas no organograma
 - Fonte 10
 - Caixa baixa
 - Sem negrito
 - Espaço de 1,5 em branco antes e depois do organograma.

Modelo de desenvolvimento com quadro

27

Quadro 1 – Normas utilizadas no trabalho

AUTOR	TÍTULO	ANO
ABNT	NBR 6021: Publicação periódica técnica e/ou científica	2015
ABNT	NBR 6022: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica	2018
ABNT	NBR 6023: Elaboração de referência	2018
ABNT	NBR 10520: Citação em documentos	2015
ABNT	NBR 10719: Relatório técnico ou científico	2015
IBGE	Norma de apresentação tabular	1993

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Identificação do quadro aparece na parte superior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título.

- Título centralizado
- Fonte 10
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaço de 1,5 em branco antes do título e depois da fonte.

Após o quadro, na parte inferior, indicar a fonte consultada – elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor.

Modelo de considerações finais ou conclusão

Capítulos

- Deixar 1 (um) espaço em branco de 1,5 para iniciar o texto
- Regras de capítulos e subcapítulos de acordo com o sumário.

44

5 CONCLUSÃO

Arte rupestre é o termo mundialmente aceito para designar os desenhos feitos pelo homem nas rochas. A palavra “rupestre”, originária do latim, significa “rocha”, “rochoso”. Esse tipo de manifestação gráfica da Pré-História está presente nos cinco continentes e corresponde a uma das formas utilizadas pelos diferentes povos que habitaram o planeta para expressar aspectos de sua cultura. A diversidade cultural se reflete na arte rupestre, cujos grafismos são tão variados na sua forma e no seu significado quanto são diversas as culturas que os produziram.

A prática de pintar ou gravar nas rochas é muito antiga. Na Europa e na Austrália, por exemplo, há sítios com pinturas rupestres de mais de 3 mil anos. Em alguns lugares, a prática se manteve até recentemente, como é o caso dos Bosquímanos, na África do Sul, que, até a segunda metade do século XIX, ainda pintavam as paredes rochosas dos abrigos.

No Brasil, existem muitos sítios com arte rupestre espalhados desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, e a Serra da Lua, no Pará, cuja antiguidade das pinturas ultrapassa 11 mil anos.

A arte rupestre do Norte do Brasil ainda é pouco conhecida e são poucas as pesquisas que se dedicam a estudar esses vestígios. No entanto, sabe-se que a prática gráfica rupestre na Amazônia pode ter tido início há cerca de 11,2 mil anos nas cavernas de Monte Alegre, no Pará, e há aproximadamente 4 mil anos em Roraima. Além disso, apresenta uma grande diversidade de técnicas e motivos. Uma das principais características é a representação de figuras humanas, que aparecem de corpo inteiro ou, delas, apenas a cabeça. Nesse caso, o destaque é a presença dos elementos faciais (olhos, sobrancelhas, nariz e boca) que, muitas vezes, expressam alegria, tristeza ou espanto.

Texto

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Sem negrito
- Espaçamento entre linhas de 1,5
- Alinhamento do texto justificado
- Recuo de 1 cm em cada parágrafo.

3.2 Elementos pós-textuais

É a parte que sucede os elementos textuais e complementa o trabalho acadêmico. Os elementos pós-textuais são: referências; glossário; apêndice; anexo; índice.

Modelo de referências

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 3 (três) espaços simples em branco para iniciar as referências.

48

REFERÊNCIAS

ARRYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARVALHO, Rosivaldo Batista de. **Almanaque Monte Alegre**. 2. ed. Santarém: Editora Brasil, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos, 13).

CLOTTE, Jean. **Le Musée des roches L'art rupestre dans le monde**. Paris: Edition sduSuil, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

HALL, S. **Identidade culturais nos pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCH, Mirza Scabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

PEREIRA, Edite. **A arte rupestre de Monte Alegre, Pará, Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012.

SILVA, T. T. **O currículo como Fiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Referências

- Fonte 12
- Caixa baixa
- Alinhamento à esquerda
- Espaçamento entre linhas simples
- Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outra referência
- Organizar em ordem alfabética.

Modelo de glossário

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços simples em branco para iniciar os termos.

50

GLOSSÁRIO

ARTE RUPESTRE: é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

ARQUEOLOGIA: é a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais. É uma ciência social que estuda as sociedades já extintas, através de seus restos materiais, sejam estes móveis (como, por exemplo, um objeto de arte) ou imóveis (como é o caso das estruturas arquitetônicas). Incluem-se também, no seu campo de estudos, as intervenções feitas pelo homem no meio ambiente.

PINTURAS POLÍCROMAS: são o estado de um corpo ou sistema cujas partes têm várias cores. Opõem-se à monocromia.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: são um local ou um grupo de locais cujas áreas e delimitações nem sempre se pode definir com precisão, onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico, seja este pré-histórico ou não.

Lista organizada em ordem alfabética dos termos técnicos, verbetes ou expressões utilizados no texto, cujo sentido necessite de explicação. Termos em caixa alta, seguidos de dois-pontos e da explicação em caixa baixa. Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outro termo.

Modelo de apêndice

- Fonte 12
- Sem negrito
- Alinhamento
- Identificação do apêndice com letra maiúscula (A, B, C, ...), seguida de espaço, travessão, espaço e do respectivo título, devendo este ser grafado em letra minúscula, exceto a inicial do título, os nomes próprios e os nomes científicos.

51

APÊNDICE A - Modelo de questionário a ser aplicado Curso de Pedagogia

Nome: (opcional) _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: (___) anos

Experiência em sala de aula: (___) anos

Formação: () Nível médio () Nível superior

1. Em que escola você trabalha?

2. Você conhece o currículo da escola? O que você acha da configuração desse currículo?

3. Qual sua concepção de temas transversais?

4. O que você sabe sobre arte rupestre do PEMA?

5. Você sabe que a Lei Orgânica do município prevê a inserção desse assunto nas escolas?

Modelo de anexo

- Fonte 12
- Caixa alta
- Sem negrito
- Identificação do anexo com letra: A, B, C...

59

ANEXO A - Lei Orgânica Municipal de Monte Alegre - PA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE - PA

Título IV

Capítulo I

Da educação, cultura e desportos

Art. 155. O município de Monte Alegre, verificadas as necessidades e condições, poderá exercitar direito consagrado constitucionalmente de organizar seu próprio Sistema de Ensino, contando, para esse fim, com a colaboração da União e do Estado, dando, assim, feição própria à sua educação, respeitadas as determinações contidas em lei.

§1º Será obrigatório o ensino da história de Monte Alegre e das noções básicas de ecologia nas escolas existentes no município.

§2º É dever do município resgatar, manter, preservar, restaurar, pesquisar, expor e divulgar, bem como garantir os meios de ampliação do patrimônio documental, fonográfico, audiovisual, plástico, bibliográfico, museológico, histórico, artístico e arquivístico das instituições culturais, sem fins lucrativos e de utilidade pública.

Título V

DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE

Capítulo I

Do meio ambiente e turismo

Art. 156. O Poder Público de Monte Alegre reconhece a suma importância do meio ambiente, comprometendo-se a executar, nos limites do município, as normas inseridas no art. 225 da Constituição Federal, e nos arts. 252 a 259 da Constituição Estadual, e mais:

I - providenciará para que faça parte do currículo escolar do 1º (primeiro) e 2º (segundo) grau a matéria Ecologia;

II - criará o Conselho Municipal de Meio Ambiente, com o objetivo de avaliar e fiscalizar as condições ambientais;

Modelo de índice

	60
ÍNDICE	
A	
Arqueológico 13, 19	
Arte rupestre 40, 57, 101	
B	
Brasil 26, 30	
C	
Cultura popular 14	
Currículo 20, 27	
D	
Dados coletados 60, 62	
Disciplinas 32, 38	
E	
Ética 79, 82	
F	
Formação 99, 105	

- Fonte 12
- Caixa alta
- Com negrito
- Alinhamento centralizado
- Deixar 2 (dois) espaços simples em branco para iniciar os termos.

O índice pode ser elaborado para facilitar a localização dos termos utilizados na pesquisa, como data, autor, nome geográfico, assunto, entre outros, de acordo com o tipo de pesquisa. Deixar 1 (um) espaço simples em branco para iniciar outra letra com os termos, seguidos do número de página para sua localização.

Modelo de lista de anexos

51

LISTA DE ANEXOS

A	Lei Orgânica Municipal de Monte Alegre - PA	52
B	Mapeamento dos sítios arqueológicos	53
C	Relação das escolas pesquisadas	57
D	Mapa com localização de grutas com pinturas	59
E	Imagens de pinturas rupestres em Monte Alegre - PA	62

- Fonte 12
- Espaçamento entre linhas simples
- Alinhamento do texto justificado
- Relacionar a listagem por letra e a identificação do anexo com a devida numeração de página.

4 NORMAS PARA CITAÇÃO

NBR 10520/2002

Este capítulo aborda algumas orientações sobre formas de uso das citações no trabalho acadêmico.

4.1 Tipos de citação

As citações ocorrem quando você menciona ou insere em seu texto alguma informação que está disponibilizada em outra fonte, sendo, nesse caso, de outra autoria. Apresentamos, a seguir, os tipos de citação, conforme a norma.

4.1.1 Citação direta

É a citação na íntegra retirada do texto pesquisado. Citações de até 3 (três) linhas transcritas no próprio texto devem ser colocadas entre aspas duplas.

Exemplo:

Entre as combinações das categorias de pais que influenciam a personalidade da criança, cita-se a seguinte: “Os do grupo autonomia-amor tendem a boa adaptação social, criativa, agressividade adequada, independente, simpática” (RAPPAPORT *et al.*, 1981, p. 47).

Citação contendo mais de 3 (três) linhas será recuada a 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e espaçamento entre linhas simples.

Aprender a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dadas estruturas composicional, prever-lhe o fim. [...]. Se não existissem os gêneros dos discursos e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p. 302)

4.1.2 Citação indireta

O texto se baseia na idéia do autor consultado, não usando exatamente suas palavras.

Exemplos:

Para Martins (1994), a leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.

A leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (MARTINS, 1994).

Observação: Nas citações indiretas, a indicação de página é opcional.

4.1.3 Citação de citação

Quando o autor da obra consultada cita outro autor e não se tem acesso ao original, indica-se autor da citação, data e página da obra original, usando-se a expressão latina “apud” seguida de nome do autor consultado, data e página da obra em que consta a citação. O uso do “apud” é recomendado somente nos casos de impossibilidade de acesso ao documento original.

Exemplos:

“Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; qualquer comparação entre grandezas deve envolver tanto os valores quanto as unidades” (ROUSE, 1959, p. 5 apud ROMA, 2006, p. 6).

Para Rouse (1959, p. 5 apud ROMA, p. 6), “Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; [...] deve envolver tanto os valores quanto as unidades”.

4.2 Sistema de chamada das citações

No início do trabalho, deverá ser escolhido o sistema de chamadas, cuja forma pode ser de citação numérica ou autor-data.

4.2.1 Citação numérica

Ao escolher esse sistema, as citações no documento devem ser numeradas de forma consecutiva. Essa numeração irá remeter à lista de referências ou a notas de rodapé.

Exemplos:

“A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos.” (2)

“A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos.”²

Exemplo para referência:

2 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 207.

Exemplo para notas de referência:

² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 207.

4.2.2 Citação autor-data

Nesse sistema, a citação é indicada pelo sobrenome do autor ou pelo nome da instituição ou pelo título do documento citado, seguido da data da publicação e da página. O nome do autor deve ser escrito em letras minúsculas quando apresentado no próprio texto, e com letras maiúsculas quando apresentado dentro de parênteses.

Autor-data - citação indireta

Exemplos:

Segundo Teixeira (2013, p. 13), a metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar.

A metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar (TEIXEIRA, 2013, p. 13).

Segundo a ABNT (2002, p. 2), “nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional”.

Autor-data – citação direta

Exemplos:

“A realidade literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional” (TAVARES, 1984, p. 33).

Para Tavares (1984, p. 33), “A realidade literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional”.

Devem ser indicadas as supressões de texto na citação direta utilizando-se “[...]” para retirada de uma parte do texto que não foi necessário citar.

Exemplo:

“O estudo de gravuras e pinturas rupestres pode estar pautado por diferentes abordagens teórico-metodológicas: arqueologia histórico-cultural, etnoarqueologia, [...]” (CORMELATO, 2005, p. 20).

Para dar **ênfases ou destaques**, deve-se usar *itálico*, **negrito** ou sublinhado, com a expressão “grifo nosso”, entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já seja da obra consultada.

Exemplo:

“Quando se fala da presença africana na Amazônia, há, muitas vezes, certo espanto. Ainda é muito difundida a imagem de uma região Norte bastante despovoada no período colonial” (ALMEIDA, 2013, p. 16, grifo do autor).

Os acréscimos e comentários devem ser indicados entre colchetes “[]”.

Exemplos:

De acordo com Cormelato (2005, p. 47), “A distribuição geográfica dos sítios de representação rupestre do litoral catarinense está concentrada justamente em sua porção média, [parte do litoral]”.

5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS SEGUNDO A NBR 6023/2018

Referência é um conjunto de elementos que permite a identificação das publicações citadas no trabalho, ou seja, fontes que foram utilizadas para a construção do texto. As referências devem ser organizadas em lista própria, contendo todas as fontes efetivamente citadas, em ordem alfabética e em folhas após o texto da conclusão, contendo as informações a seguir.

5.1 Livros

Existem livros com um ou mais autores, como por exemplo:

a) Livro no todo

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

b) Parte de livro

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. *In*: TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

5.2 Periódicos

Estão incluídos, nesse caso, revistas, artigos de revistas e de jornais, coleções, entre outros. Segundo a ABNT (2018, p. 3), a publicação periódica é “editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente”.

TÍTULO DO PERIÓDICO: subtítulo (se houver), local (cidade de publicação), número do volume, número do fascículo, seção, caderno ou parte do jornal (se houver), páginas inicial - final, mês e ano.

AUTOR. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título do periódico**: subtítulo (se houver), local (cidade de publicação), número do volume, número do fascículo, páginas inicial - final, mês e ano. ISSN. DOI. (elementos complementares).

a) Periódico no todo

REVISTA FISIOTERAPIA E PESQUISA. São Paulo, v. 21, n. 4, São Paulo, out./dez. 2014.

b) Artigo de periódico

CABREIRA, Tathiana Sartori; COELHO, Karla Helena Vilaça; QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. Efeito da Kinesio Taping no equilíbrio postural de idosos. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 21, n. 4, out./dez. 2014.

c) Periódico publicado em meio eletrônico

REVISTA FISIOTERAPIA E PESQUISA. São Paulo, v. 21, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em: <http://rfp-ptr.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

d) Jornal no todo

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

e) Jornal em parte

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566% em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

f) Jornal em meio eletrônico

ANGELO, Cláudio. Genes presentes em 16% das mulheres podem causar câncer de mama. **Folha Online**, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u300203.shtml>. Acesso em: 30 maio 2010.

5.3 Eventos científicos

a) Evento no todo

NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. **Título da publicação** [...].
Local de publicação (cidade): editora, data, páginas.

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, 8., 1996, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos da XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 822 p.

b) Trabalho apresentado em eventos

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo (se houver). *In*: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. **Título da publicação** [...]. Local de publicação (cidade): editora, data, páginas inicial - final do trabalho.

MOREIRA, L. B. *et al.* Programas de melhoria contínua na área assistencial. *In*: CONGRESSO DE QUALIDADE PARA SERVIÇOS HOSPITALARES, 6., 2003, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo/Hospital das Clínicas, 2003, p. 173.

5.4 Trabalho de conclusão de curso

Inclui monografias, dissertações e teses.

AUTOR. **Título**: subtítulo (se houver). Ano do depósito. Tipo de trabalho (grau e curso) - nome da faculdade, nome da universidade, local (cidade), ano da defesa.

a) Monografia

NASCIMENTO, Débora do. **Fluxo da comunicação científica**: um estudo de caso. 2010. 46 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília, DF, 2000.

b) Dissertação

SILINGOVSKI, R. R. L. **A função pedagógica da biblioteca universitária enquanto organização de espaço educacional**: estudo de caso. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.

c) Tese

NAVES, M. M. L. **Fatores interferentes no processo de análise de assunto**: estudo de caso de indexadores. 2000. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

d) TCC em meio eletrônico

COLARES, Anselmo Alencar. **Sociedade e educação em Santarém - PA**: estudo do período em que o município foi de segurança nacional (1969/1984). 1998. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9236>. Acesso em: 20 out. 2019.

5.5 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

AUTORIA. Título da informação, serviço ou produto. Versão ou edição (se houver). Local de publicação (cidade), data, descrição física do meio eletrônico.

a) Blog e portal

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al.* **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: <http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens>. Acesso em: 23 ago. 2011.

b) Trabalhos em anais ou livros de resumos

CUNHA, P. O. *et al.* Avaliação do efeito da fototerapia com laser no crescimento de fibroblastos gengivais de pacientes com síndrome de Down. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PERIODONTOLOGIA*, 27., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Periodontologia, 2017. Trabalho 149/1085-0. Disponível em: <https://www.passgroup.com.br/hotsite2/site/default.asp?hotsite2/AnaisTrabalhoArquivo.asp&id=149/1085-0&Formato=Resumo>. Acesso em: 8 jan. 2019.

c) Publicação de evento em meio eletrônico

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. *In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE*, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da Tecnologia da Informação: um elo futuro**. Disponível em: <http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=valor+agregado+no+mundo>. Acesso em: 26 jan. 1999.

d) Wikipédia

ALIMENTAÇÃO saudável. *In: Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alimentacao_saudavel. Acesso em: 22 set. 2013.

e) Publicação em redes sociais (Twitter, Facebook, entre outros)

AUTORIA. Título da informação, serviço ou produto. Versão ou edição (se houver). Local de publicação (cidade), data, descrição física do meio eletrônico.

e.1) Twitter

DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: <https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969>. Acesso em: 5 mar. 2015.

e.2) Facebook

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Formação continuada de facilitadores em educação socioambiental**, 7 mar. 2020. Facebook: IFPA – Instituto Federal do Pará. Disponível em: https://www.facebook.com/lfpaOficial/?ref=br_rs/. Acesso em: 7 mar. 2020.

e.3) YouTube (canal)

PsycINFO. **Home**. [2018]. Disponível em: <http://youtube.com/PsycINFO>. Acesso em: 20 ago. 2018. YouTube Canal.

5.6 Documento audiovisual

Inclui imagens em movimento e registros sonoros, como DVD, Blu-ray, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, e outros.

TÍTULO. Responsável pela autoria (compositor, intérprete, leitor, entre outros).
Local: gravadora, data. Especificação do suporte.

a) Vídeo em plataforma de compartilhamento de vídeo (YouTube, Vimeo)

AULAS online inclusivas e experiências tecnológicas na educação. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (160 min). Publicado pelo Laboratório digital educacional. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PdDu_xxNgA4. Acesso em: 6 jun. 2021.

b) Filme em formato eletrônico (DVD, VHS, Blu-ray)

BABENCO: alguém tem que ouvir o coração e dizer: parou. Direção: Bárbara Paz. Produção: HB Filmes. Produtores: Bárbara Paz, Myra Babenco, Caio Gullane e Fabiano Guillane. Roteiro: Maria Camargo, Bárbara Paz. [S. l.]: HB Filmes, 2019. 1 DVD (75 min), son., p&b.

c) Filme disponível em plataforma para compartilhamento de vídeos (YouTube, Vimeo, entre outros)

UMA NOVA chance. Direção: Peter Segal. Produção: Benny Medina. STX Entertainment: Estados Unidos, 2019 (103 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hb6R-CWUw5Y>. Acesso em: 21 fev. 2020.

d) Filme disponível por streaming (Netflix, Amazon Prime, entre outros)

POR lugares incríveis. Direção: Brett Haley. Produção: Mazur Kaplan. Echo Lake Entertainment: Beverly Hills, 2020 (108 min), son., color. Netflix. Acesso em: 10 fev. 2020

e) Série em formato eletrônico (VHS, DVD, Blu-ray, entre outros)

PEAKY blinders: series 1-4 boxset BD. Creator and executive produced by Steven Knight. Executive Producer: Cary Mandabach, Greg Brenman, Steven Knight, Cillian Murphy, Jaime Glazerbrook, Frith Tiplady. Londres: BBC Wane, 2018. 8 discos *blu-ray* (615 min).

f) Episódios de séries disponíveis por streaming

ANNE with an E. 1 temporada. Episódio 1. Direção: Niki Caro. Produção: Miranda de Pencier, Susan Murdoch. Netflix. Canadá, 2017 (72 min), son., color. Netflix. Acesso em: 12 fev. 2020.

5.7 Documento sonoro (CD, audiolivro, podcast, entre outros)

TÍTULO. [Responsável pela autoria]. Local de publicação (cidade): gravadora, data. Descrição física do meio eletrônico.

“Responsável pela autoria” inclui intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), entrevistador, ledor, entre outros.

a) CD de música

NILSON Chaves em dez anos. [Compositor e intérprete]: Nilson Chaves. Manaus: NovoDisc Digital da Amazônia, 1991. 1 CD (70 min).

b) Audiolivros

A indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **O alienista**. Na voz de Rafael Cortez. San Francisco, CA: Livro Falante Áudio, 2006. 1 audiolivro (CD-ROM).

c) Podcast

MAMILOS 228: Desigualdade à Brasileira. Entrevistadoras: Juliana Wallauer, Cris Bartis. Entrevistados: Marcelo Manzano, Daniel Duque e Gabriela Chaves. São Paulo: B9 Company, 29 nov. 2019. Podcast. Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-228-desigualdade-a-brasileira/>. Acesso em: 2 fev. 2020.

d) Base de dados na internet (acesso aberto ou fechado)

JABLONSKI, S. **Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) syndromes**. atual. 20 nov. 2001. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US), c1999. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/archive//20061212/mesh/jablonski/syndrome_title.html. Acesso em: 12 ago. 2002.

5.8 Partitura

a) Partitura impressa

GONZAGA, Chiquinha. **Dueto de Pedrinho e Eunícia**. Acordeon, valsa, arranjo Outobrinho D. Moraes. [São Paulo: Superpartituras, 2015]. 1 partitura.

b) Partitura em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partituras impressas, isso acrescido de informações relativas à descrição física do meio eletrônico quando se tratar de obras consultadas online.

PRADO, Almeida. **Toccata**. Piano. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1964. 1 partitura. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/partituras/almeida-prado-toccata>. Acesso em: 1 jun. 2021.

5.9 Patentes

AUTOR. **Título da invenção**. Nome do depositante e/ou procurador. Número da patente. Data de depósito. Data da concessão.

a) Patente

REIS, Marcos Allan Leite dos *et al.* **Invenção do sistema para iluminação externa**. Depositante: Universidade Federal do Pará. Procurador: Angela Maria Rodrigues. BR n. PI0500350-2A. Depósito: 15 jan. 2017. Concessão: 24 dez. 2018.

b) Patente em meio eletrônico

DIBO, José Renato. **Garrafa, método da construção civil utilizando garrafa e uso de garrafa**. Depositante: Universidade de São Paulo. Procurador: Maria Aparecida de Souza. BR n. 1020130238929-A2. Depósito: 19 set. 2013. Concessão: 16 set. 2014. Disponível em: <https://www.escavador.com/patentes/34084/garrafa-metodo-de-construcao-civil-utilizando-garrafa-e-uso-da-garrafa>. Acesso em: 1 jun. 2021.

5.10 Documentos jurídicos

Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica, Medida Provisória, entre outros.

LOCAL (país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE. Título, numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para melhor identificação do documento (se necessário). Dados da publicação que transcreveu o documento.

a) Legislação

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018.

b) Legislação em meio eletrônico

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 9 jan. 2019.

5.11 Normas técnicas

NOME DA ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL. **Título da norma**: subtítulo (quando houver). Local: publicador, ano. Total de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p.

5.12 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, cartaz, entre outros.

AUTOR. **Título** [Quando não houver título, indicar a expressão “Sem título”]. Data. Especificação do suporte.

a) Fotografia

BANDEIRA, Denise (Trad.). **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. [Curitiba]: Dialógica, 2017. 1 fotografia.

b) Cartaz

CÍRIO DE NAZARÉ. Belém: [Basílica de Nazaré], 2021. 1 cartaz.

c) Documento iconográfico em meio eletrônico

Acrescentar uma descrição, como “CD-ROM”, “online”, entre outras.

PICASSO, Pablo. **Vida a baixo da lâmpada**. 1962. 1 gravura. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/gravura/>. Acesso em: 7 jun. 2021.

5.13 Outras indicações

a) Livro com dois ou três autores

VOOREN, Carolus M.; KLIPPEL, Sandro. **Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil**. Porto Alegre: Igaré, 2005.

b) Livro com quatro ou mais autores – convém indicar todos

CORREA, Rosana dos Passos; ROCHA, Maria Lúcia Pessoa Chaves; MENDES, Maria José de Freitas; CHAQUIAM, Miguel (coord.). **O ensino de funções trigonométricas por atividades**. Belém: SBEM, 2017. 66 p.

Permite-se também que apenas o primeiro autor seja listado, seguido da expressão “*et al.*”. No entanto, deve haver uma padronização. Dessa forma, o mesmo exemplo pode ser apresentado da seguinte forma:

CORREA, Rosana dos Passos *et al.* (coord.). **O ensino de funções trigonométricas por atividades**. Belém: SBEM, 2017. 66 p.

SANTOS, A. B. *et al.* **Efeitos da aplicação de agrotóxicos na cultura de arroz no interior de Minas Gerais**. São Paulo: Editora Nova, 2001.

c) Obras com responsabilidade de organizador, coordenador, editor, compilador, adaptador, dentre outros

ULRICH, Henning (org.). **Bases moleculares da biotecnologia**. São Paulo: Roca, 2008.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

d) Entidade coletiva (associações, empresas, instituições)

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional**: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Fortaleza: UNIFOR, 2021.

e) Autoria desconhecida

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deverá ser pelo título da obra, com a primeira palavra em caixa ALTA.

AS VÁRIAS facetas da saúde. São Paulo: Editora Academia, 1994, p. 134.

f) Indicação de parentesco

Quando o nome do autor indicar parentesco (FILHO, NETO, SOBRINHO, JUNIOR), essas indicações também deverão ficar em caixa ALTA.

LIMA FILHO, Oscar Fontão. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil**: fundamentos e prática Volume 1. Brasília: Embrapa, 2014.

MAZALLA NETO, Wilson. **Agroecologia e processamento de alimentos em assentamentos rurais**. Campinas, SP: Átomo, 2013.

g) Sobrenomes hispânicos ou compostos

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011. (A obra-prima de cada autor; 15).

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônicas de uma morte anunciada**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

h) Documento com duas editoras

Indica-se a que aparece com maior destaque na folha de rosto ou as duas, se tiverem destaque igual. Se houver mais de duas, registra-se a primeira ou a de maior destaque.

PELLEGRINI, T. **Gavetas vazias**: ficção e política nos anos 70. São Carlos, SP: EdUFSCar; Campinas: Mercado de Letras, 1996. 192 p.

i) Documento sem editora e sem local

Indica-se as expressões *sine loco* e *sine nomine*, abreviadas e entre colchetes [S. l.: s. n.].

SÁ, Pedro Franco de. Possibilidades do ensino de matemática por atividades. [S. l.: s. n.], 2011. E-book

j) Indicação das datas de obras

Caso não haja data nem da impressão, nem do copyright, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicações a seguir:

Descrição	Exemplo
Um ano ou outro	[1974 ou 1975]
Data provável	[1968?]
Data certa, não indicada no item	[1984]
Década certa	[189-]
Década provável	[189-?]
Século certo	[18--]
Século provável	[18--?]

k) Com indicação de tradutor

BESS, F. H.; HUMES, L. E. **Fundamentos da audiologia**. Tradução: Marcos A. G. Domingues. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 326 p.

Os exemplos usados neste manual foram baseados na NBR 6023 (ABNT, 2018).

Exemplos de outros formatos ou dúvidas podem ser consultados na mesma norma, ou procure o bibliotecário de seu campus.

6 ENTREGA DO TRABALHO ACADÊMICO NA BIBLIOTECA

A versão final do trabalho deverá ser enviada pela Coordenação do curso para a Biblioteca, **somente na versão digital**, via e-mail institucional com Termo de autorização, a ata da defesa contendo a indicação da banca avaliadora da produção científica para depósito no repositório institucional, conforme Resolução nº. 071/2019 – CONSUP, de 28 de março de 2019. Todos os arquivos devem estar em formato PDF.

Em se tratando de produção audiovisual, a versão digital do TCC poderá ser entregue por mídia física ou compartilhamento de link ou outra estratégia de encaminhamento acordado entre Coordenação de curso e Biblioteca com possibilidade de postagem na conta do youtube do IFPA.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e resenha: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

BARBOSA, Alyne Patrícia da Silva; DUTRA, Andréa Katiane Bruch; SOUZA, Eliana Amoedo de. **Normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2013. 199 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Partes I e II.

FRANÇA. Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 258 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

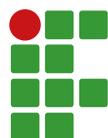
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 298 p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 224 p.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 4. ed. Brasília: A. M. C. Memória Ribeiro, 2009. v. 1.

Pró-Reitoria de Ensino - **PROEN**

Centro de Tecnologias em
Educação a Distância - **CTEAD**



INSTITUTO FEDERAL
Pará